

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 23 de agosto de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

INTERESSES ALGARVIOS

A PESCA DO ATUM

Está finda a temporada da pesca do atum na costa algarvia e recolhem-se aos depositos os materiaes dos apparelhos; estaleiram-se os barcos e as companhias recebem os seus licenciamientos para outros misteres. Vão assim passados quatro mezes de uma das mais rudes, activas e productoras laboriosidades da população algarvia, que conhece a faina do mar.

Resta organizar as contas das empresas, saber a quota do operariado e repartir o resto pelos capitalistas interessados n'estes empreendimentos.

Nem sempre os annos correm á medida das aspirações de todos; umas vezes attingem essas aspirações e outras vezes ficam muito aquém do que julgavam receber. Também nem todas as empresas são uniformes ou parallelas nos rendimentos. Umas ficam afortunadas e distribuindo quotas avultadas; outras chegam a não poder distribuir qualquer quantia apreciavel.

Vê-se pois que esta industria, que vem interessando ha seculos a população algarvia da beira mar, é uma industria que está muito longe de oferecer lucros positivos e certos a quem n'ella compromette os seus haveres.

E' muito contingente na uniformidade do seu rendimento para o capitalista, mas é certa e importante na distribuição de bastos valores entre classes que vivem do trabalho e do salario quotidiano.

Ha já uns mezes aqui dissemos que este ramo da actividade dos nossos comprovincianos estava carecendo de ser estudado, para o cercar de garantias, que actualmente não tem e assegurar-lhe resalva nos riscos e contingencias que podem affec-tal-o.

E isto é preciso fazer-se não só pelos enormissimos valores que todos os annos se empregam nos lancamentos das armações, valores que só o abastado capitalismo pode comprometter, mas também pela infinidade de pequenos interesses pertencentes a numerosissimas classes, que tem n'estes labores o seu meio normal de vida.

Os poderes publicos não devem manter para estas empresas a ameaça em que estão de, n'um anno qualquer, ser retirada a facultade de lançar, nem mantel as nas formalidades de requerimentos sobre requerimentos com pareceres e informações, que cada anno são impostas ás direcções d'estas empresas; e quanto, pelo não cumprimento das quaes, podem ser desvarolizados interesses importantes, integrados desde tempos no viver das familias algarvias!

Supponhamos que por uma omissão perfectamente involuntaria nos prazos, de qualquer d'esses requerimentos para formalidades annuas não foi opportunamente apresentado, ou supponhamos também que uma má vontade ou um errado modo de ver na informação produz para uma empresa qualquer o não poder lançar em dada temporada os seus apparelhos; ahi temos uma empresa liquidada, os enormes valores

de uma constituição redusidos a nada e os rendimentos habituaes de numerosas familias cerceados!

Isto é uma inquietação! Não pode continuar d'este modo!

Analogia á propriedade territorial, que é a garantia da constituição da sociedade, ha mister de organizar semelhantemente a propriedade maritima n'este ramo de armações fixas de pesca.

E' necessario que um proprietario de rendimentos d'armações, e ha-os na provincia de longa data e muito valiosos, possa d'itar-se tranquillo de que os seus bens não hão de sofrer no dia immediato qualquer applicação de lei que possa destruil-os e isto pode acontecer muito facilmente no actual regimen de pesca por meio d'armações no nosso paiz.

Não podemos aceitar certos principios geraes invocados para se manter a actual legislação reguladora do lancamento das armações, a não ser que elles respeitem e definam claramente a propriedade, que tem n'esses logares de pesca, os que a elle aventuraram capitaes ou que pela longa posse, uso e costumes ahi tem conservado e desenvolvido um direito muito analogo ao que determina em terra as acquisições.

Não sabemos porque motivo um cidadão, que, no regimen do código civil, porque transformou, aproveitou e colheu rendimentos de uma porção de terra durante um certo tempo ou por herança de seus antepassados, é dono sem obstaculos de essa terra e não ha de ser por analogia também dono, sem que lh'a possam tirar, já não diremos de uma porção do mar, mas do seu direito em tirar em certo local do mar, os productos que elle possa dar, se na sua exploração elle também aventura capitaes, emprega a sua actividade e lhe tem vindo de seus anteriores o direito a servir-se d'esses productos?!

Não diremos que não seja completa a solução do assumpto que expomos; mas, que elle é uma necessidade a resolver, não offerece duvidas.

Já houve propriedade mais definida no mar que não a que é concedida actualmente nos regulamentos de pesca.

Estes tem até aqui respeitado os direitos adquiridos, mais por um temor de violenta reacção do que pela natural deducção de principios de respeito pela inviolabilidade da propriedade.

Uma resolução de qualquer dos representantes dos poderes publicos, nas estações onde se deferem estas leis regulamentares, pode de um momento para outro lançar na miseria centenaes ou mesmo milhares de individuos, que estavam confiantes n'esta especie de rendimentos de seu habito de vida.

E' uma inquietação; é um sobresalto; e os cidadãos portuguezes tem todos direito a igual tratamento na constituição da sua sociedade.

Ha pois necessidade e muita necessidade de ser resolvido este assumpto no ponto especial em que o apresentamos.

Ecos da Semana

Instrucção secundaria

O ministerio do reino expediu circulares ás reitorias dos lyceus para que ouçam os conselhos escolares e communicem as remodelações que entenderem necessarias e convenientes introduzir nos actuaes programas d'instrucção secundaria!

Estão servidos os interesses tão urgentes da instrucção secundaria!

Os conselhos escolares estão em férias e andam em villegiaturas os seus membros; como quer o sr. ministro do reino fazer obra para o proximo anno lectivo de esses alvitreos que pede aos conselhos escolares?!

Depois o apuramento d'esses alvitreos, ainda o parecer do conselho superior d'instrucção publica; em seguida a organização do projecto de lei; sua proposta ás camaras; estudos nas commissões d'estas; discussão plena n'essas assembleias, etc.

Temos reforma d'instrucção secundaria para o anno trez mil.

E entretanto vá a mocidade escolar soffrendo atrasos nas suas carreiras e a bolsa dos paes sendo esportulada inutilmente por conta de cinquenta ou oitenta por cento de reprovações no fim do anno!

Pobre paiz!

Ha de ser carinho!

Já está em Lisboa de regresso da Allemanha onde fôra tratar de resolver a questão dos sanatorios da Madeira, o sr. general Jacinthe Parreira.

Ignora-se ainda quanto vae custar ao thesouro aquella aventura dos sanatorios.

Está-nos parecendo que vae ser rombo grosso que o contribuinte tem de calafetar.

300 centos de telegrammas!

Lá nos parece muito telegramma, embora no periodo de 18 annos!

E' esta a conta que os jornaes dizem estar desenvolvida entre as notas dos «adiantamentos»!

E' realmente salgadinho!

Assistencia medica pesada ou-ro!

Os medicos, que assistiram ao embalsamento do fallecido rei D. Carlos, receberam nada menos que um conto de réis cada um! E eram medicos do Paço!

E o infeliz rei encerrado na urna funeraria como culpado de «adiantamentos» d'esta especie, prodigalizados em todo o seu reinado!

Ufa!

O governador civil substituto!

E' curioso que em Faro se pergunte pessoa a pessoa se já pozeram vista em cima do novel governador civil substituto e ninguem sabia dar menção de sua figura.

Pergunta se se é alto ou baixo, se gordo ou magro, se trigueiro ou claro, se usa barba ou segue a moda ingleza da cara rapada; ninguem, absolutamente ninguem sabe dar promenores que possam assignalarnos S. Ex.ª

E comtudo dizem nos que não falta todos os dias ao expediente do governo civil e que, para tal, muito calado, S. Ex.ª se transporta do seu «Home» em Tavira e a elle regressa na tarde de cada dia indo para o apeadeiro de S. Francisco por vielas e travessas, escapando se aos olhares curiosos dos seus administrados!

Não vale tanta modestia!

Serviço de comboios

Temos protestado por vezes contra o facto de o comboio, que aqui chega á noite, vir sempre atrasado e isto porque a administração do nosso caminho de ferro intende que não deve restabelecer o comboio de mercadorias. Pois vimos hoje apontar mais um atrazo, que não deixa de ter a sua graça: na segunda-feira ultima, partiu o comboio de Tunes, á hora da tabella; querem saber quanto trouxe de atrazo ao chegar a Faro? Uma hora!!!

E sabem porque? Porque os empregados das estações entenderam que devia discutir sobre o serviço, não se importando nada com os protestos dos passageiros, que se mostravam indignados com aquelle procedimento.

Mas porque não haverá uma fiscalisação rigorosa n'esta linha?

Não ha meio...

Nós bem desejamos poupar o sr. administrador do concelho, mas elle é tão infeliz ou tão... inepto, que ainda não tem acabado de fazer um disparate e já está com outro entre mãos.

Ora ahi vae mais outra proeza. Um individuo qualquer de S. Braz intendeu que devia, n'uma das noites da semana passada, aggreir todas as pessoas que encontrasse e, se bem o pensou, melhor o fez, dando em resultado ficarem tres pessoas bastante feridas.

O regedor d'aquella freguezia, que é energico e activo, tendo conhecimento das proezas do figurão, tratou de o prender enviando-o no dia seguinte ao seu superior com a narração circunstanciada do que elle havia feito.

Mas, quando o homem aqui chegou, já o sr. Netto tinha sido avisado e eil-o que ahi anda a mandar recadinhos ao seu subordinado, de fórma que este, não podendo ser ingratto ao patrão, põe o preso em liberdade, limitando se a mandar para juizo os autos.

Isto é extraordinario; é estupendo! Ao sr. dr. delegado pedimos que, informando-se do que se passou, promova como é de justiça, pois este estado de cousas não pode, não deve continuar.

O rapido para o Algarve

Este agora não é nosso, é inteirinha do Seculo, o de terça feira.

Um melhoramento... que precisa melhorado

Devia ter sido hontem entregue ao conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado uma representação, subscripta por 400 assignaturas, pedindo para que o rapido, tanto á ida como á volta, tenha paragem na estação de Cuba, que já é de si uma villa importante e servindo pontos circunvizinhos bastante populosos.

Já ha tempo, o deputado pelo Algarve sr. Macedo Ortigo apresentou ao sr. ministro das obras publicas um memorial, pedindo para que o rapido pare em Messines, população importante d'aquella provincia: em Albufeira, uma bella praia de banhos; e em Loulé, uma das villas mais ricas do paiz.

Este comboio fez se, a titulo de experiencia, e só até ao fim do proximo mez de setembro. E' ociosa a experiencia, porque um rapido, que leva 8 horas, só de Lisboa a Faro, que sae apenas uma vez por semana, e que não toca em pontos importantes, não dá, nem pôde dar absolutamente nada para os passageiros, nem para o Estado.

Nós sempre á ultima

Ainda esta semana é que foi resolvido entre o sr. Severiano Monteiro, director geral d'agricultura e o governador civil de Leiria a ida de duas dragas para melhorar a barra da Figueira da Foz.

Só depois dos serviços ali, que não se sabe o tempo que durarão,

é que para algum dos portos do Algarve poderão vir estas promettidas dragas.

E virão ellas?!

O novo lyceu

Ora ahi está mais um outro motivo d'azedumes do publico por esta morosidade com que andam tratando os assumptos mais interessantes!

O novo edificio, que tem sido construido tão vagarosamente para installação do lyceu d'esta cidade, está prompto emfim e vae ser entregue ao serviço para que foi destinado.

Mas ainda não tem mobiliario; e em taes circunstancias torna-se impossivel installarem-se ali este anno os serviços.

Consta-nos que já foi communicado superiormente o orçamento da despesa a fazer com o mobiliario necessario, mas que a Direcção d'Instrucção Publica nada resolveu ainda.

Ora, havendo uma verba de seis centos mil réis, que se pagam em duodecimos, para mobiliario, acquisições de material d'ensino e expediente dos lyceus, esta verba já tem sido incluída no orçamento geral do estado e não sabemos que tenha sido applicada em acquisições para o lyceu de Faro, devendo o Estado estar em atrazo para com o lyceu n'esta verba do orçamento; motivo é este para mais se estranhar que superiormente não tenha vindo resolução definitiva sobre o projecto de acquisição de mobiliario para o novo lyceu, se não ha precisão de nova criação de receita para este fim.

Custou...

Irribus!... Foi preciso um par de bandarilhas de fogo, applicado pelo primeiro espada da arena de S. Bento, para que o malasso Latas, conhecido pelo *conselheiro*, se resolvesse arrancar com uma d'estas furias oratorias que levam á immortalidade da asneira nacional!...

S. Ex.ª arrancou bem, com muito pé... de cantiga e conseguiu provar uma coisa que toda a gente sabia:—que a causa das epidemias que dominam em Villa Real, é um pantano que o ministro das obras publicas prometteu mandar aterrar!!!

Ora valha o São Brazabum, *conselheiro*!... Para dizer só isto era melhor não abrir o bico!

Com o seu aureo silencio habitual, e constante ausencia ás sessões ainda podia passar por esperto e velhaquête, mas assim, *conselheiro*, perdeu uma linda occasião de ficar calado!...

Desculpe-nos a franqueza.

Esqueceu-lhe dizer, mas dizemol-o nós agora, que não é só aquella, a causa das epidemias que assolam Villa Real;—que ha mais, e que uma das principaes é elle proprio, a variado Demosthenes, o mais temível *bacillus* que infesta aquella localidade, impetando-a com a porcaria da sua politica mesquinha e da sua adulterada sardinha; elle que contaminará tudo se não surgir, providencialmente, a lymphá de marmelleiro.

O que valerá á terra é que já não vem longe a sua dupla liquidação politica e commercial.

Já não ha tolos, illustre Latas!

Ou se os ha já não cabem, *conselheiro*.

Já é tempo

E' ultra-escandalosa a attitude da camara municipal de Villa Real de Santo Antonio perante a criminosa usurpação de terrenos do municipio praticada pelo secretario João Antonio de Castro Barroso ou pelo seu cunhado João Catarro.

Ao jovem sr. Governador Civil

substituto compete informar-se do caso, e mandar proceder á reivindicação dos terrenos tão descarada e impunemente usurpados áquelle municipio, tornando a camara responsavel pelo facto que não ignora e que por isso constitue um crime.

OS PEDANTES Á DESFILADA

Quem diremos nós que seja o Sr. Antonio Santos?

Não é de certo o representante do *Heraldo* da Tavira, visto que em letra redonda está impresso, no alto d'este periodico, o nome do Sr. José Maria dos Santos, como seu unico e verdadeiro director, proprietario e administrador.

Não é em realidade o Sr. escrivão de fazenda de Villa Real de Santo Antonio, homem feito, burocrata official á testa de uma repartição de Estado, onde são integralmente zelados os direitos nacionaes, porque este funcionario tem o nome de Antonio Chrysostomo dos Santos.

Não é o Xantões, o Xantinhos, o Antonio Xantos, muito, muitissimo conhecido entre a rapaziada fina; bom rapaz no fim de contas, parlapiçozinho innocente, com sciencia de livreiro, barriguinha de sapo, conversador de elogio mutuo, ares de importancia litteraria, visionario do amor, idealista da arte, poeta das baladas, divo adonis dos parrafasos desfolhados, cheirante dos perfumes silenciosos da quietude angelical, elle, o puro, o subtil, sublimado nas ondulações genias da ideia, aliado aos acumes do pensamento nos vãos cicantes das azinhas auri-estrelladas do lindas borboletas... He o Sr. Xantinhos...

Não. Não pôde ser. O Xantinhos é o Xantinhos, pomboio papudo o sem fol, tipo incomparavel, que, se não existisse, seria mister inventa-lo para o desenhado das idifferenças humanas e para gaudir dos marmoreos basbaques que medram com galantarias amenas.

Decididamente não atinamos com a identidade do tal Sr. Antonio Santos. Não lemos o seu nome, nem no assento do baptismo, nem no registo civil, nem no recenseamento eleitoral, nem no *Diario do Governo*, nem na matricula das escolas, nem em parte nenhuma.

Por tanto, a fortiori, o Sr. Antonio Santos é um pseudonymo exactamente como o Petronio. E, chegado a esta conclusão, o Antonio Santos que pessoalmente não temos a honra de conhecer, representa para todos os effeitos o *Heraldo*, exactamente como o Petronio representa para todos os effeitos o *Algarve*.

Assim intencidos, vamos continuar a lacta entre os dois periodicos, e nunc a entre duas pessoas que mutuamente se ignoram. As lactas na imprensa são de ideias e de principios, e não de pessoas.

Agora vamos lá. Com toda a nossa magostade de Petronio, o arbitro das elegancias, censuramos rigidamente a ideia, o pensamento do *Heraldo* quer exaltar a memoria de Hintze Ribeiro á custa do espectáculo ridiculo da figura phorographica do finado Rei de Portugal, da grande pança, todo a-desgabaçado, tocando guitarra e cantando o fado teorrido.

Estavamos no nosso indelicavel direito, no goso legitimo das nossas attribuições como les tripar na imprensa periodica. Censuramos, estygnatisamos com todo o nosso folego o pensamento infeliz de um periodico, que á força de querer mostrar o seu pedantismo, cahiu enlameado no pantano buissado da gente sem vergonha.

A nossa censura foi applaudida por gregos e troianos. Os amigos do *Heraldo* lamentaram a descabidela; os indifferentes riram-se do caso, como quando uma ratabana é apunhada na ratoeira.

O *Heraldo* nada tinha que responder. Caçado em flagrante delicto, o unico partido a tomar era o arrependimento para o caso de irreflexões futuras, e o silencio da oara nas occasiões solemnes.

Mas não o fez assim. Toma o pau dozyado do Antonio Santos e vem muito lesto o testo de sua pessoa, dizer-nos em berros descompostos: Nada temos que responder.

Primeiro, porque o não provocamos, pois nunca nos mettemos nem importamos com a vida desse jornal.

Segundo, porque só discutimos com gente limpa e honesta e os responsaveis do artigo em questão são os Srs conego dr. Pedro Manuel Nogueira que o escreveu e o bacharel dr. Arthur Aguedo que, como director do jornal, o consentiu.

Antes de classificarmos este protento da sabedoria humana, emprezemos dizer que Petronio critica factos publicos e sociaes, e como arbitro das elegancias, pega no aureo chicote e zurza os pedantes só pelo prazer platonico de os vêr correr á desfilada e nunca para lhes arregar as carnes de nullas manhosas. Repugnamos-lhe os paineis das matanças dos porcos, e os quadros de touradas com tripas furadas.

Mais ainda. Petronio não encobre no *Algarve* a pessoa do Sr. Dr. Pedro Manuel Nogueira, socio do director d' *O Algarve* na advocacia, mas completamente alheio á redacção do periodico, como por mais de uma vez já tem sido declarado no mesmo periodico. Não se jogue por tanto a brinca deira da cobra cega e abra bem os olhos o *Heraldo* para ver distinctamente quem é o Petronio que lhe vibra despididamente as chicotadas, embora fulgurante na sua intemerata justica.

Olha, *Heraldo*, abre os olhos, rato cego infame. Vê, attende.

Petronio é um homem que vae andando, sério, digno, mageatoso, bem vestido e escovado.

Encontra no caminho um garoto. E-te salta, faz poira; mas o pó deslustra a veste limpa do passeante que faz estalar o chicote. Corre o garoto á desfilada, e, quando já ao longe, vira o rosto agaiatado e faz uma ridicula careta, deitando a lingua fóra.

Vae andando, e encontra no caminho ociosos e vadios enfelpados. Cahem no todo e um d'elles emporcalha a veste palaciana do aristocrata. Trabalha o chicote, corre o vadio á desfilada, e lá longe, lá muito longe, o galopante volta-se para traz, e com os dois braços faz um eloquente gesto.

Vae andando e, ao soalheiro, ou no lavadouro estão as hetairas bebedas bisbilhoteando. Uma d'ellas, sem prestar attenção para quem passa inoffensivo na sua serenidade, bate com o torcedo e salpica o a ciado transeunte. Vibra o chicote, a hetaira gordacluida tambem corre á desfilada; mas não volta a cara quando lá está longe. Levanta, porem, as saias, coagula-se-lhe o nalgatorio, e zas, dá uma grande palmada no seu real fofeiro.

E vae andando e encontra cães. E os cães ladram e mordem outros sem ladrar. Entra o chicote em scena, debandam os cães, correm á desfilada; e ao domharem o outeiro, voltam a foinheira e mostram a dentuça.

Ora aqui está. Desculpem-nos os leitores as invagens realistas. Mas em todo o caso liquem todos sabendo que Petronio, no *Algarve*, é o homem que vae andando e que censura leal e juizalmente o pensamento buissante do *journal monarchico*, e que na resposta dada á censura pelo *Heraldo* se concretizam as figuras do garoto, do vadio, da hetaira e do cão quer etratamos como realista comparação.

Mas o *Heraldo* ha de responder ainda ao *Algarve*. Veremos e ouviremos. Petronio.

Consta que alguns cavalheiros de toda a respeitabilidade, já com longa pratica de ensino e de direcção de institutos de instrucção, se propõem dotar esta e dadé com um collegio, destinado a receber alumnos que frequentem as aulas do lyceu, principalmente das primeiras classes, tendo annexo um curso de explicações para internos e externos.

E de crer que tal iniciativa seja recebida com applauso, em vista dos beneficios que da mesma resultarão mórmente para os que tem filhos ou pupillos a educar. Oxalá isto não fique em simples projecto,

HENRIQUE BORGES
CIRURGAO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Clinica de doenças da bocca e dentes
Praça Ferreira de Almeida n.º 5
FARO

PLISSAR
Rua Direita n.º 15
FARO

NOTICIAS VARIAS

Encontra-se em Cachopo, com sua esposa e filhos, a mudança d'ares, o nosso presado amigo sr. José Lopes do Rosário.

—Esteve em Faro, na segunda feira ultima, o abastado proprietario de Tavira, nosso amigo sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves.

—O illustre deputado por Setubal, nosso conterraneo, sr. dr. Estevão de Vasconcellos, esteve n'esta cidade, na terça feira passada.

—A esposa e filha do nosso estimado amigo, sr. Antonio Francisco de Brito, estão passadas á estação calmosa na Armação de Pera.

—Continua doente, em Lisboa, o nosso amigo sr. Joaquim Casimiro Archanjo, bem desejado commerciante de Olhão, a quem desajamos as melhoras.

—Esteve n'esta semana entre nós o nosso amigo e distincto professor em Portimão o sr. José Buisel.

—Em Estoy foi muito festejada a visita do digno Prelado d'esta diocese que ali ministrou o sacramento da Chrisma no passado domingo.

—Partiu na semana passada para Lisboa com sua esposa e seus filhos o nosso presado amigo e importante capitalista o sr. Manuel Belmarço.

—Estiveram em Albufeira, na segunda feira da presente semana, em serviço da sua profissão, os advogados srs. drs. Pedro Nogueira e Arthur Aguedo.

—Os excursionistas de Setubal, que estiveram no dia 15 n'esta cidade e na tarde seguiram para Silves, tiveram ali uma festiva recepção; foram esperados por uma philharmonica e offererem-lhes um copo d'agua.

Silves recebeu com galhardia os seus visitantes e é pena que a cidade de Faro não soubesse a tempo de tão agradável visita para os obsequiar.

—Está em Tavira com sua familia o sr. João de Mello Pereira de Vasconcellos, antigo deputado pelo Algarve e official distincto, actualmente exercendo o logar de promotor de justica militar nos conselhos de guerra.

—Na Beira, um comboio, que encontrou duas crianças na linha, passô sobre ellas e deixou-as intactas sem a menor beliscadura.

Já assistimos a caso analogo aqui no Algarve com um rapasinho que se julgava iria ser encontrado em pasta si nguinea, quando nos apparece risonho e alegre sem ao menos o susto do perigo que correrá.

—A praia da Luz de Lagos já tem este anno muitas familias em uso de banhos.

—E hoje a abertura do seu casino.

—Tambem temos um dirigivel portuguez e com aluminiol

—E' seu inventor o sr. Francisco Miguel Anastasio, primeiro sargento da armada que entregou ao major general da armada o projecto e modelo do seu balão.

Veremos e applaudiremos.

—Está na Luz de Tavira, com sua familia, o nosso particular amigo sr. Sebastião Ramalho d'Abreu Ortigão.

—Pelo sr. Joaquim da Frencia Leal, de Loulé, foi pedida em casamento a sr.ª D. Catalina Garcia Rodrigues, filha do nosso amigo sr. Pablo Garcia Delgado, considerado commerciante, d'aquella villa.

—Esteve em Faro na terça-feira, o sr. dr. Candido Guerreiro.

—Está em Faro, no goso de licença o aspirante a official, sr. Miguel Tavares Branco, filho do nosso amigo sr. José Tavares Branco, que com muita distincção concluiu o curso da escola do exercito.

—Esteve em Faro o nosso amigo sr. Pablo Garcia Delgado, de Loulé.

—Esteve n'esta cidade, de passagem, o activo representante da importante casa commercial do Porto, Silva, Carneiro & Companhia, sr. Basilio José A. Silva.

—Destacou na quinta feira para a escola de tiro, em Tavira, a secção d'instrucção de reservistas sob o commando do sr. capitão Cabeçadas.

—Foi afinal votado pelas camaras dos deputados e está na dos pares o projecto de lei para exames em outubro este anno.

Os interessados devem ver as circunstancias em que estão para lhes aproveitar a lei.

—Está em plena actividade de concorrencia e divertimento as diversas praias d'esta provincia, todis ellas preocupando-se muito em qual ha de offerer aos visitantes melhor passa-tempo e commodidade.

—Esteve em Villa Nova de Portimão, em visita a sua mãe enferma e a sua familia, que está na sua vivenda na praia da Rocha, o sr. Dr. Teixeira Gomes, conceituado advogado do Lisboa.

—Tem saído dos campos de sotavento da provincia e dos arredores de Faro com destino ao estrangeiro e para Lisboa grande quantidade d'uvas.

E uma grande vantagem esta do Algarve na anticipação que gosa na maturação das suas fructas.

—Foi celebrada em Tavira, com festa, a inauguração de um novo «Tennis».

De Faro foi assistir a esta festa o nosso amigo Diniz Ayala, um dos mais entusiastas amadores d'este «sport».

—Retirou com sua familia de sua casa nas Caldas de Monchique para Lisboa, o sr. vice almirante Rio de Carvalho.

—Está na sua quinta de Quarteira, veraneando com sua familia, o nosso e muito estimado amigo, o sr. engenheiro Henrique Moreira.

—Terminaram esta semana os trabalhos do atterro do Largo de S. Francisco n'esta cidade, junto do apendeiro do caminho de ferro.

—Partiu para Lisboa, em tratamento da sua saude no uso dos banhos do arsenal, a sr.ª Conçessa do Cabo de Santa Maria.

—Consta que o governo vai inspirar ao rei uma nova amnistia que comprehenderá os ultimos condemnados militares.

—O sr. Capitão Braclamy foi mandado apresentar em Mafra para completar as suas provas de exame para major.

—Estão na costa do Algarve os torpedeiros n.ºs 2, 3 e 4, fazendo exercicios e reconhecimentos sob o commando do tenente Magalhães Correia.

São acompanhados do vapor Fulminante.

—Deu á costa proximo de Caminha um peixe espada medindo 3 metros e 60 de comprimento. Pesou mais de 120 kilos.

—Estiveram em Albufeira por occasião da festa da Senhora da Saude, as ex.ªs sr.ªs D. Elisa Gouveia Mendonça e sua filha D. Joanna Mendonça Pinto, d'esta cidade.

—Terminaram n'esta cidade na quinta feira passada, os exames do 2º grau d'instrucção primaria.

—Rectificando uma noticia que demos no nosso ultimo numero diremos que quem preside aos exames d'instrucção primaria em Lagos é o sr. general José Victorino Sande Lemos.

—De visita a seu sogro, o sr. David Sabbath, esteve em Faro o sr. Elias Azamcot, de Lisboa.

—Com sua esposa regressou de Geroz o nosso prezado amigo, sr. Manuel José da Fonseca.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para a capital o nosso amigo, sr. tenente Amaral, em serviço na corveta Duque de Palmella.

—O nosso prezado amigo e patricio, sr. José Vieira Branco, tenente do Ultramar, partiu para Vidago, a fazer uso d'estas alamedas aguas.

—Foi para Monchique, onde vai presidir aos exames de 2º grau, o sr. Carlos Augusto Lyster Franco, professor do Lyceu e um dos mais distinctos litteratos da nossa provincia.

—De Castello Branco, onde tem estado a tratar dos seus negocios, regressa hoje a S. Braz o nosso prezado amigo, sr. Francisco da Luz Clara, importante proprietario d'esta freguezia.

—Com sua ex.ª familia partiu hontem para a Rocha de Portimão o nosso estimado amigo sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, reitor e professor do lyceu.

—Para Madrid, seguiu esta semana o nosso velho amigo sr. dr. José Teixeira Gomes, digno secretario do Hospital de S. José.

—Esteve esta semana em Faro o nosso amigo sr. Francisco da Paula Carapeto, digno escrivão de fazenda em Tavira.

—Está em Faro gosando as férias escolares, o sr. José da Trindade Peres, filho do nosso velho e prezado amigo, sr. José Joaquim Peres, digno escrivão notario n'esta comarca.

—Foram para a Rocha de Portimão os nossos amigos dr. Justino e Jeronymo Cumanho Bivar.

—Estiveram em Faro os srs Jaques Pessoa, Augusto Viriato da Fonseca Mattos e D. Libella Pessoa, de Tavira.

—O nosso estimado amigo, dr. Carlos Fozeta, distincto a lvogado em Olhão, esteve em Faro, a tratar de assumptos forenses.

—Esteve em Faro o nosso amigo, sr. Eduardo Franco de Castro, escrivão de direito em Oliveira de Frades.

—No dia 27 de setembro tem logar na ermida de S. Luiz, suburbios d'esta cidade, a festa que, por iniciativa do sr. José Joaquim dos Santos, annualmente, ali se costuma realizar.

—Numa casa em Lisboa, onde estavam reunidas o.ºs senhoras, u mamacaça que costumava ser acariciada sem que vez alguma repontasse com as festas que lhe faziam, por excepção a ultima vez, apresenta-se exasperada e mordeu todas as senhoras presentes que eram oito.

—Adece no outro dia e morre, deixando suspeitas de estar hydrophoba; levado á inspecção o seu cadaver, reconheceram-se sinais que confirmam a suspeita.

Ahi ficam depois as senhoras mordidas, sujeitas a observação e esperando-se a todo o momento que se desvanecam os receios das suspeitas de que estão envolvidis.

Entre estas senhoras está a esposa do nosso amigo, Drago Pimentel, chefe da estação do caminho de ferro em Loulé, e uma sua irmã.

—Está em Ferragudo, a banhos do mar o sr. João de Figueiredo Mascarenhas, de Lisboa.

—O sr. ministro das obras publicas prometteu ao deputado o sr. Frederico Ramires a extincção de um pantano de Villa Real de Santo Antonio, de onde se suspeita derivar uma epidemia de febras que tem assolado aquella Villa.

—As camaras foi apresentada um representação de professores, para serem creadas nas escolas industriaes e commerciaes, cadeiras d'inglez e incluirem-se no orçamento geral do estado as respectivas verbas para esta depeza.

—O sr. Lourenço Cayola apresentou em camara um projecto de lei autorisando o governo a dispendar até á quantia de 400 contos de reis, para acudir á crise de falta de trabalho em todo o paiz.

O projecto ficou para segunda leitura, e já não pode ser votado.

Mas foi ordenado á fome que invade as classes trabalhadores do paiz, para deter-se na sua impertinente perseguição aos pobres até que tal projecto possa ser votado na futura camara.

—Fizeram exame do 2.º grau os seguintes alumnos, de Villa Real de Santo Antonio: Ruben Botelho Gomes, José Ortigão Gomes ganches, (distinctos) Francisco Pinhol da Encarnação, Antonio da Cruz e José Gomes Toledo, (aprovados)

—Baptisou se hontem, na parochial da Sé, a filhinha do nosso amigo e sollicitador, José Martins da Cunha.

—Foram padrinhos o nosso velho e preza-

do amigo, sr. Ventura Vilhena e sua ex.ª esposa.

A nephita recebeu o nome de Alice.

—A suicido-mania vai alastrando extraordinariamente e atacando cerebros reputados bem organizados.

Ha pouco offereceu Trindade Coelho o triste espectáculo de dar um tiro no coração e agora o sr. Fransini, par do reino, ex-ministro e politico em evidencia tambem tomou a deliberação de dar em si dois tiros, um na cabeça e outro no lado esquerdo do peito.

Felizmente não foram fataes estes ferimentos e mesmo não apresentam gravidade.

Mas que mania é esta de fazer se terminar as proprias existencias, antecipando um acontecimento que é fatal para todos os seres?

Realmente não vemos explicação justificativa de taes aberrações.

—Na parochial egreja de S. Pedro, consorciaram-se o nosso velho e bom amigo, sr. Evaristo Penteado, activo commerciante da nossa praça, e a ex.ª sr.ª D. Laurinda Augusta de Freitas.

Acompanharam os noivos, servindo de testemunhas, a ex.ª sr.ª D. Virginia das Dões Penteado da Silva e o sr. Manuel José da Silva e Francisco Pedro de Lima.

Aos recém-casados desejamos as prosperidades de que são dignos pelas suas bellas qualidades.

—Acompanhado de sua filha, D. Olivia, regressou de Lisboa o nosso presado amigo o sr. José de Brito Carapeto, activo e bem-quisto industrial d'esta cidade.

—Para Tavira, com sua ex.ª esposa e filho, partiu hontem o nosso velho amigo, sr. Joaquim Padilha, digno recebedor da comarca.

—Regressou de Lisboa o nosso bom amigo, sr. dr. José da Conceição Flores.

—Na parochial egreja de S. Pedro, d'esta cidade, consorciaram se, no dia 16, o nosso prezado amigo e estimado cavalheiro, sr. João Tavares Archanjo, commerciante estabelecido em Faro, e a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Vidal.

Serviram de padrinhos os srs. Evaristo Penteado e Alvaro Chrispim de Sousa; a noiva foi acompanhada pela ex.ª sr.ª D. Adelaide Sobral Tavares.

Desejamos aos noivos uma longa vida cheia de prosperidades.

—Estiveram em Faro os nossos amigos, dr. Marreiros Netto e Alexandre Luiz Ferreira de Barros, de Loulé.

—A assistir aos espectaculos que se realizarão esta semana no theatro Lethes estiveram muitos amigos nossos d'Olhão.

—O nosso amigo sr. Francisco de Sousa Archanjo, activo industrial, d'esta cidade, regressou de Lisboa, onde foi visitar seu prezado irmão, que como acima pizemos se encontra doente na capital.

—Para a praia da Rocha em Portimão, partiu hontem o nosso prezado amigo, Antonio Bernardo dos Santos Serpa, que ali vai juntar-se com sua esposa e filha.

—Afim de ser collado, na freguezia de Cachopo, esteve esta semana em Faro, o nosso estimado amigo, reverendo Quintanilha de Mendonça. Felicitamos o sr. Quintanilha e o povo de Cachopo que vae ser pastoreado por um ecclesiastico digno e bondoso.

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCAO
COM
ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS
92—Rua do Rosario—94
—OLHÃO—

J. T. ARCHANJO
Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz
Compram-se borras d'azcite.
58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO
GAZETILHA

Já lá vae um bom par d'annos que te conheço, Adeline, sempre do mesmo tamanho, sempre, sempre pequenina, sempre grande no talento, sempre travessa e rabina...

E sempre me fez espanto como podes, Adeline, Arrumar dentro de ti, tão meuda e pequenina, um talento como o teu que toja a scena illumina!...

Como consegue conter-se dentro de ti, Adeline, que sempre foste travesse, que sempre foste traquina, um coração como o teu?... Essa alma tão crystallina?...

Pois vi-te agora outra vez, grande Artista pequenina, com meio palmo de altura, Co'a mesma arte peregrina, E sinto que não crescesca, pequena Grande Adeline.

Deves ter pena, melricha, de ficar tão pequenina, porqu' embora, mesmo assim, esse talento catifa te faça mais que gigante, não passas de garranita...

NECROLOGIA

Falleceu na anterior semana em Lagos a sr.ª D. Lucia Francez d'Almeida Luz, esposa do sr. Salvador Antonio Luz, ajudante do notario d'aquella villa.

Falleceu na quarta-feira, em sua casa no Porto, a sr.ª D. Ignez Candida Vaz Guedes Pinto Bacellar, mãe do nosso amigo o sr. dr. Manuel de Mello, advogado n'esta comarca, que immediatamente partiu para aquella cidade, a fim de dizer o ultimo adeus aos restos inanimados da que foi sua estremecida mãe.

Ao nosso bom amigo e a sua familia aqui deixamos consignado o nosso sentimento pelo doloroso golpe que afflige o seu coração de filho.

THEATRO LETHES

Com casas quasi cheias e sob uma atmosfera de enthusiasmo e admiração que só grandes artistas sabem despertar, realisaram-se n'este elegante theatro as 3 annuncias das recitas pela troupe dramatica d'rigida por Augusto Machado que nos apresentou Adelinha Abranches, hoje, sem duvida alguma, a primeira actriz dramatica portugueza.

Era grande a fama de que vinha precedida esta artista, mas muitissimo maior se nos evidenciou o merito de Adelinha Abranches, que, tendo a lutar com a sua pequena estatura, se torna prodigiosamente grande, impõe-se pela forma porque representa, primorosa, impecavel, cheia de realidade e de sentimento.

Na verdade chegamos a duvidar se em Adelinha Abranches é superior: a arte ou o coração; o talento ou a alma.

Temos visto interpretar personagens com tanta arte, que nos convence de que é tudo sentimento; temos visto artistas encarnarem se de tal modo nos seus personagens, de maneira que nos iludimos e vemos arte onde apenas ha uma disposição especial, uma alma talhada para os sentir, para chorar quando elles choram, para rir quando elles riam; e em qualquer dos casos taes interpretes impõem-se pela sua sensibilidade ou pela arte.

Em Adelinha ha o que é rarissimo — a existencia d'estes dois grandes elementos: Adelinha sente o que interpreta e é uma grande artista na exteriorisação do que sente.

E' unica, é incomparavel.

Em qualquer dos personagens que nos apresentou, Gaiato de Lisboa, Rosa Enjeitada, ou mademoiselle Marie, 3 tipos absolutamente diversos e oppostos, Adelinha foi primorosa, foi sublime, e a critica ante o fulgor d'um talento tamanho, não tem que dizer porque a apreciação está nas lagrimas que o publico chorou com ella, na alegria que ella lhe transmittiu.

Repetimos, com uma artista as im, a critica não tem a fazer senão curvar-se reverente, ajoelhando catechizada pelo genio, pela arte!

Os restantes artistas, alguns já consagrados, como Barbara Wolckard, Machado e Alegria não se veem quasi, apesar de illuminados pelas fulgurações d'aquella estrella da arte que não só illumina toda a scena portugueza como lhes dá parte do seu fulgor, arrastando-os, enthusiasmando-os, dando-lhes alma, vida.

E é preciso ser-se bom artista para que ao lado de Adelinha elles não passem por completo despercebidos.

Brilha onde ella esteja só as grandes nobilidades, que fulgem no ceu da arte dramatica, em que já começa a scintillar, modestia e frescura, como estrella da madrugada, a interessante e gentilissima filha de Adelinha Abranches, que sob a direcção de sua mãe e a seu lado, veremos brilhar muito brevemente, e que será um dia a sua digna sucessora no caminho da gloria.

O que no entanto não nos escapou foi que—pondo de parte a falta de memoria de Gouveia Pinto na Rosa—a troupe vinha muito bem ensaiada e segura no seu repertorio.

Que ponham ali os olhos e apprendam os artistas que a medo nos visitam.

Na comedia em 1 acto Retrato de minha mulher com que abriu o 1.º espectáculo, sobresahiu Alegria, que nos deu um typo de sapateiro quasi tão bem fallante como alguns dos interinos do nosso lyceu e Machado do sempre correcto e consciencioso.

—Na Zefa... que diremos nós, se não que Adelinha foi superior e empolgante como sempre? E assim o entendeu o publico que a applaudiu freneticamente, com delirio até. Na Sora Francisca ha que salienta Barbara, que é inexcusable no desempenho do seu papel, tendo o publico pateado bem quanto lhe agradou a comedia, que é realmente engraçada e que todos, sem excepção, representaram distintamente.

—Enfim, foram tres noites bem passadas, que a todos deixaram satisfeitos. Oxalá conseguissemos sempre ter no nosso theatro troupes tão completas como esta que Augusto Machado, esse distincto actor, agora nos trouxe.

Um bravo a todos e em especial ao nosso amigo Augusto Machado pelo seu emprehendimento, pedindo-lhe em nome do publico farense que não seja esta a ultima vez que nos delicie com a sua bella troupe.

—Em vista de instantes pedidos a troupe accedeu a realizar aqui, hoje domingo, mais um espectáculo, composto pela 2.ª representação do Gaiato de Lisboa e pela primeira da Anedocta de Marcellino Mesquita, uma das corôas de gloria de Adelinha para quem foi expressamente escripta, e que a grande artista, que a não trazia no seu repertorio, accedeu gentilmente a representar em Faro, correspondendo ao acolhimento do publico farense que, procedendo assim, apenas a si se honra.

—Ao director do sexteto, que aliás tocou muito afinadinho, pedimos o obsequio de pôr de parte os tons menores tão melancolicos e soporiferos, executando alguma coisa que nos alegre...

Companhia Portuguesa de Navegação

Entrou no dia 12 n'esta ria pela 1.ª vez o magnifico vapor de cabotagem «Bussaco» Destinou a companhia este vapor para o trafico entre Porto Lisboa Portimão Faro e vice-versa. para passageiros e carga.

E' de esperar que o commercio de Faro Olhão e Portimão tome na devida conta, este melhoramento q e vem sobretudo desenvolver o commercio entre o sul e norte do paiz, pois que até aqui o unico meio que havia de communicação era a navegação á vella que deixava muito a desejar.

Além d'esta vantagem, proporciona o dito vapor ao commercio a vantagem de receber mercadorias a seu bordo com fretes corridos para os portos do Brasil e Argentina, via Porto

E' um vapor de bô marcha, e pode se contar que de 12 em 12 dias visita o nosso porto.

Deste vapor é agente n'esta o sr. J. C. Mealha.

Correspondencias

Albufeira, 18-1908

Estiveram aqui em serviço da sua missão, os distinctos advogados de Faro, os srs. drs. Aguedo de Miranda e Pedro Nogueira, e de Olhão, Carlos Fuzetta.

—Continuam a chegar todos os dias, a esta magnifica praia de banhos, algumas familias, esperando se que este anno, devido ao grande numero de casas já alugadas e as que ha para alugar, a concorrência será muito maior á dos mais annos.

—Já abriu o salão club que principiou com muita concorrência e animação vehemente, dançando-se até bastante tarde.

—Pedimos, e não largamos o assumpto da mão, rigorosas e promptas providencias ao sr. sub delegado de saúde, o dr. Menezes, a fim de pôr cobro á grande immundicie que ha na descida para a praia pelo Penêdo ou Boneco, como vulgarmente é mais conhecido; e isto com interferência das estancias competentes, para não passarmos, como até aqui, por maiores vergonhas aos olhos dos banhistas, que vêm um anno e outro e tudo na mesma.

Se houvesse iniciativa, como ha critica, de ha muito que poderiamos pos uir uma magnifica descida com dois lanços de escadas para a praia, na parte junto ás casas do Barreto... melhoramento este que, segundo dizem os entendidos, não custaria muito devido á topographia do local que por sua natureza se presta para isso: Mas enquanto não apparecer essa vontade ou iniciativa temos que nos sugar ás tedorentas da descida á pae Adão; e que mais nos custa, obrigarmos, sem razão, os nossos hospedes ás mesmas consequencias. Ora Dens queira que em face de tão justos pedidos appareça quanto antes esse raio de luz a illuminar as intelligencias dos srs vereadores e que se dignem attestar por qualquer forma, e está bem visivel, a sua passagem pelos paços do concelho. Como os srs. vereadores vêm, pedimos muito pouco e então é de crer que não haja motivo de origem que se possa antepor ao seu deferimento.

—Para findar pedimos ainda ao sr. sub-delegado de saúde que veja com olhos de vêr, o gado que se abate no talho; porque, da rez ultimamente abatida, a carne, nem para os cães estava capaz.

E' de suppôr que o sr. dr. Menezes attenda esta nossa reclamação, que se nos affigura justissima.

Tavira, 19 de agosto de 908

Só por um lapso proprio em quem, sempre a correr, rabisca estas correspondencias, não nos referimos, na passada semana ao verdadeiro successo alcançado, cá no burgo, pelo celebre artigo do Algarve—Pedantes á desfilada—que tem sido naturalmente muito discutido e justamente apreciado, perante a nitidez do retracto photographado e precisão dos conceitos expendidos que n'este meio são bem conhecidos, como a expressão clara da verdade, qual, agua pura corrente nos ribeiros. E' o pratinho obrigado da conversação em todos os centros da cavaqueira indigena e o que mais se tem tornado notorio foi estender-se a febre do applauso á maior ria dos regeneradores, especialmente á grande familia militar, como em variadas palestras tiramos a prova. Tal foi a força da alegria communitiva que Petronio soube imprimir ao seu primoroso artigo!

—Vae travada grossa lueta entre progressistas e regeneradores, a proposito do notario n'esta comarca, que, pela fallecimento do escripto notario Sousa Reis, hea reduzido ao logar, hoje a cargo do dr. Leote Cavaco.

Os regeneradores, que ficaram sem notario de feição, querem naturalmente arranjar as coisas de modo a crear-se um novo logar e fazerem nomear para elle um seu parcial, enquanto os progressistas, bem servidos com o actual notario, e querendo-lhe ser agradaveis, procuram obstar, por todas as fórmãs e feitos, á creação do referido logar.

De palanque estamos para vêr quem vence a rija batalha, cujas balas têm sido disparadas, por enquanto, apenas por via da estação telegraphico-postal...

Parece que Cataplasmã, vendo o negocio da camara mal parado, pela renitente attitudde do seu ex-tutelado, volta agora todas as attencões para a posta notarial, com que pretende adjuar a repolhada trasida entre mãos...

—Acaba de ser concedida licença ao delegado da comarca e só o pô de substituir

legalmente e respectivo sub-delegado, que por acaso, desappareceu, n'este momento, as funcções de administrador interino do concelho, perfeitamente incompatíveis. Perguntá-se, por isso, muito naturalmente, como se resolverá esta situação anomala, se a comarca poderá ficar privada do seu agente do ministerio publico e a sociedade sem a sua legal representação, não tendo a quem recorrer nos multiplos casos que dia a dia, requerem a jurisdicção e competencia exclusiva do Delegado do procurador regio.

Afigura-se bem simples a solução, prompta do negocio: o sr. governador civil chamou o seu subordnado e diz-lhe positivamente mas terminantemente que escolha entre ir occupar, de seguida, o seu logar de sub delegado ou continuar na commissão em que está, para em qualquer das hypothesees tratar de prover aquelle que ficar vago. Pouco teremos de aguardar, porque o caso não admite delongas, e mesmo para apreciarmos e noticiarmos o debate da nova auctoridade superior do districto, cá pelo sitio, o que já não vae sem tempo... segundo os melhores augurios dos infalíveis bordas d'agua da terra!

Monte Gordo, agosto 1908.

Gladius, gladius, gladium...

Visto que assim o querem assim o tenham. O Canudo do dia 18 do corrente—dia aziago— diz que não só defende, sem interesse, as pobres victimas do dique da Carrasqueira mas que vae somente pela justa razão; e até na solda das suas palavras pareceu-nos notar lagrimas de dó por aquelles desprotegidos da sorte, isto sem interesse. Louvaramos muito o nosso amigo Canudo pela defeza que apresenta em favor do protesto feito por essa pobre gente, se não soubessemos ter sido ella commendada por quem já n'elli antevia umas certas honrarias, recompensas etc, etc, e se n'essa def za não vissemos tambem o fim intencional de angariar louvores e sympathias no analfabetismo d'esses trabalhadores rurais a quem muito tem prometido e nada cumpido.

Apresentou se agora mais um ensejo para aproveitar a incapacidade d'elles, portanto toca a explorar-a em favor da sua politica desinteressada. Encobrem-se com esta bonita palavra conseguir os fins que melhor lhes convem. Antes pouco se importava o Canudo que houvesse dique ou não; que morresse todos os das lhortas, e—quem sabe?— talvez algumas vezes, quando as reuniões dos seus correligionarios a Castro Marim, elogiasse a ideia de quem o mandou fazer. Hoje porem, faz d'isso cavallo de batalha para procurar ferrotar-nos e vae buscar reforços á rudeza do triste camponio, pintando-lhe com cores tetricas as desgraças que de tal dique pode advir-lhe. Sendo pois o caro Canudo tão desinteressado como diz ser, porque razão se tem tornado tão interesseiro na questão da estação e da ponte caes do caminho de ferro em Villa Real? Foi em beneficio d'esta ou em beneficio das suas conveniencias? Nós somos da ultima opinião; e tanto assim que sabemos de boa fonte que, á capucha, se fizeram varias jornadas a Lisboa para tratar de tal assumpto, enganando d'uma maneira inqualificavel aquellas que se oppunham á existencia d'essa estação, esse escario e d'essa ponte no logar onde foram situadas!

No nosso fraco modo de pensar e na opinião de muita gente sensata, tanto uma coisa como outra deviam, por todos os motivos, ter sido collocadas ao norte da fortaleza do Pinheiro, onde ha bastante área para uma estação á altura da povoação e onde o rio tem mais profundidade para um bom caes de embarque e desembarque de passageiros e mercadorias, não prejudicando como esta hoje prejudica a navegação fluvial de pequenas embarcações.

Essa ponte a que chamaremos a Ponte dos Tormentos das embarcações, já tem dado causa a diversas avarias que não podemos registrar por falta de datas.

Quizeramos ver o Conselheiro Latas n'um dia de temporal ou mesmo com bom tempo manejando o punho d'um remo até chegar á sublime, ponte, com vento e maré contra. Então daria sua ex.ª tudo ao diabo!

Praguejaria mais que qualquer carreiro andaluz e comprehenderia a burrice que fez e o que são trabalhos. Com certeza não iria servir-se da sua influencia para satisfazer caprichos e ideias absurdas e até se amaldiçoaria como o amaldiçoam os areantes que n'ella se tem visto e irascados por varias vezes.

Pergunta se a peritos competentes quer portuguezes, quer hespanhoes, e todos responderão que se ha no mundo ideas infelizes, aquella foi uma d'ellas. Entendiamos nós—dôa a quem doer—que todos aquelles que apregoam generosidade, seriedade etc. deviam desprezar os seus interesses pessoais e ir em prol do bem d'uma povoação inteira.

Com maqua vemos o contrario, e principalmente n'aquelles que se dizem criteriosos e independentes. Outro assumpto. A camara municipal não nos saberá explicar para que fim está aquelle espantoso a que chamam coreto, na praça de Marquez de Pombal?

Seria lembrança d'algun dos seus membros, por ter notado a falta de symetria na dita praça?... Como aqui tudo é symetrico... Ha dias, um montanhheiro do Azinhal, rinchavilhando chamou-lhe galinheiro! What a wonder!

—Chegou hontem a esta estação balnear com sua ex.ª familia, o nosso amigo sr. João Salles Barroso.

—Fez exame do 2.º grau de instrução primaria no dia 14 do corrente ficando plenamente aprovado, o menino Francisco Pinhol da Encarnação, filho do nosso amigo Manuel Francisco da Encarnação.

Os nossos parabens.

Fã, Sol, Lá, Si.

Secção de annuncios

NOVA SAPATARIA DE ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO 50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis

E' APPROVEITAR

DIRECCÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE FARO

1.ª Secção de construcção

ANNUNCIO

No dia 25 do corrente, tem logar n'esta secção a arrematação das empreitadas n.º 12 e 13, terraplenagens, e n.º 14, obras de arte, no lanço do Ameixial ao Vascão, na estrada real n.º 17, Beja a Faro, e n.º 8, terraplenagens e obras de arte, no lanço de Cachopo á Casa Nova, na estrada de ligação da estrada districtal n.º 193 com a estrada districtal n.º 194, sendo respectivamente a base de licitação 480\$000, 500\$000, 200\$000 e 480\$000 réis.

O deposito provisorio para se poder licitar é de dois e meio por cento.

Faro, 14 de agosto de 1908.

O conductor, chefe da secção José Lopes do Rosario

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

NO dia 30 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Travessa do Rasquinho d'esta cidade se ha-de pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre o valor com que se acha inscripto na respectiva matriz predial o seguinte predio pertencente ao executado José Viegas Bordeira Junior, morador no sitio do Alportel, freguezia de São Braz:

Um monte no dito sitio do Alportel, freguezia de São Braz, que se compõe de casas de habitação, pocilgo, poço, terras de semear na frente, parreiras, figueiras e terras de semear na parte posterior, no valor de cincoenta mil réis.

Por este mesmo annuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 8 de agosto de 1908.

O escripto do 3.º officio, José Joaquim Peres

Verifiquei O Juiz de Direito Falleiro

Venda de predio urbano

VENDE-SE um predio terreo, situado na rua da Carreira d'esta cidade, com o n.º 204 de policia, que se compõe de 7 casas de habitação, tendo mais armazem, dispensa, cocheira, cavallaria, varandas e vasto quintal com porta para o Largo de S. Sebastião. Dirigir a herdeiros da viuva de João da Silva—FARO,

Propriedade

VENDE-SE ou arrenda-se uma no sitio de Bella Salema, composta de terras de semear, arvoredos e vinha. Quem pretender dirija-se a Frederico T. Cortes—FARO.

CHARRETE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata. Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas terreas sitas na rua Bocage (vulgo, Delraz dos Quintas) n.º 10010 e 2. Diz-se n'esta redacção.

COFRE

Vend-se em estado de novo, com segredo garantido contra-fogo. Tambem se vende balança d'cimal de 150 kilos, preços commodos. diz-se n'esta redacção.

Aos commerciantes

Escriptas commerciaes por partidas simples e dobradas. Põem-se em dia escriptas atrazadas e continuam-se. Organizam-se novas, Balanços, inventarios, exames e conf rencias. Representações de fallencias, concordatas etc. Indica-se n'esta redacção.

ALPISTE

A 1\$250 RÉIS OS 15 KILOS 47—Rua da Misericórdia—47 FARO



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

SALÃO MODELO

RIBEIRO & MORAES

Lindo sortimento de finissimos artigos para homem e senhora

O QUE HA DE MAIS CHIC

PEDE-SE PARA QUE VISITEM A NOSSA CASA, MAIS LUXUOSA DE TODO O ALGARVE

PREÇOS BARATISSIMOS

R. DE SANTO ANTONIO

FARO

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 7:800
Caixas » 50 » 3:900

FARO, 31 DE MRÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400 réis
Carne de vacca sem osso	320 »
Pá, alcatra, etc	240 »
Peito, abas, etc	200 »
Carneiro: perna e costellas	220 »
Pá e peito	200 »

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e liceres finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos
Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

18

FARO

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços escessivamente baratos.

JOSÉ DE BRITO CARAPETO

Alfayate

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42. RUA DE SANTO ANTONIO, 42

FARO

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, aguarden tes e todas as applicações de responsabilidade.

J da Silva & C.ª Faro-39 rua Direita.

CASA

VENDE-SE a de Abraham Amram na rua Philippe Allis tão d'esta cidade no estado em que está.

Recebe propostas em carta fechada até ao fim do corrente mez, reservando-se para abrir licitação entre os concorrentes, no mesmo dia ás 12 horas sobre a maior offerta, se lhe convier.

Dirigir ao escriptorio de Abraham Amram no largo das Freiras—FARO.

80

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

«Extractificada»

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Fajigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite

e outros productos

5 RUA DE S. PEDRO, 7

FARO 44

PHAETON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO.

102

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENERO

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burrettes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em e auctores allemes, differenc melioreselos, de Lubetz, Hornman e Christoph, etc.

4

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO

Antonio do CarmontBees

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—Faro